

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabella Cristina Cunha Carneiro¹

Janildes Maria Silva Gomes²

Jéssyka Sousa Miranda³

Karyne Gleyce Zemf Oliveira⁴

Rayanne Letícia Milhomem Marinho Coelho⁵

Sandra Suely Magalhães⁶

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerada uma patologia crônica não transmissível (DCNT) que acomete grande parte da população mundial e brasileira, possuindo elevada taxa de morbimortalidade e influenciando diretamente nas questões socioeconômicas, principalmente de países de média e baixa renda, o que reflete na perda da qualidade de vida e fortalece a importância do diagnóstico precoce^{1,2}. Determina-se HAS quando os níveis pressóricos estão entre 140-159 mmHg (sistólica) e 90-99 mmHg (diastólica)¹. Sua origem é multifatorial, os quais destacam-se a Diabetes Mellitus, obesidade, sedentarismo, tabagismo, etilismo, dislipidemia e estresse. Quando não oferecida a devida atenção a esses fatores, a doença progride e acarreta severas complicações ao indivíduo, havendo lesões de órgãos vitais como o coração, cérebro, rins, vasos sanguíneos e retina^{1,3}. Dentre as complicações, estão: Acidente Vascular Encefálico (AVE), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Diabetes Mellitus, lesão de vasos periféricos, Ataque Isquêmico Transitório (AIT), nefropatia e retinopatia^{1,2}. Tendo em vista a significância da prevenção dessas complicações e o controle dos fatores de risco, a Atenção Básica atua como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde – SUS e busca trabalhar mudanças no estilo de vida, adesão ao tratamento e o diagnóstico preciso^{4,5}. O enfermeiro é o responsável pela coordenação dos cuidados prestados na Atenção Básica e o profissional mais próximo ao paciente hipertenso, e isso possibilita um melhor cuidado e controle da doença através de atividades preventivas, educativas e promocionais da saúde^{1,4,5}. Esse estudo foi realizado com o objetivo de descrever as atividades preventivas desenvolvidas pelo enfermeiro da Atenção Básica do município de Arixá-TO frente às complicações em pacientes hipertensos.

Método

Trata-se de uma pesquisa observacional quantitativa, com fundamentação bibliográfica e de campo, com a participação de cinco enfermeiros que compõem cinco equipes de Atenção Básica do município de Arixá-TO. Na coleta de dados, foi aplicado um questionário com dez questões de múltipla escolha sobre o desempenho do enfermeiro da Atenção Básica frente ao paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica.

Resultados

Os resultados mostram que dos 5 enfermeiros questionados, 2 (40%) atuam na Atenção Básica há mais de 3 anos, 2 (40%) de 1 a 3 anos e 1 (20%) em período igual ou menor que 1 ano. Quanto à realização de tratamento não medicamentoso com pacientes hipertensos de suas unidades, 4 (80%) afirmaram utilizar essa estratégia, enquanto 1 (20%) utiliza às vezes. Dos tratamentos não medicamentosos oferecidos pelos

¹ Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER, Email: carneiro_isabella@yahoo.com.

² Enfermeira, mestre em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará/UFPA, docente da Universidade CEUMA e Faculdade de Imperatriz/FACIMP.

³ Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva pelo Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-graduação/INESPO.

⁴ Enfermeira, mestranda em Atenção à saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO, coordenadora dos programas de Medicina Preventiva da Unimed/Imperatriz-MA.

⁵ Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER, coordenadora da Vigilância em saúde de Arixá-TO.

⁶ Enfermeira, mestranda em Atenção à saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-GO, coordenadora da Atenção Básica de Arixá-TO.